

## **MONITORIZAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS E DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA 2018 – 2019**

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) divulga o "**Relatório de Monitorização da Execução dos Investimentos Previstos e do Estado de Conservação da Infraestrutura Ferroviária 2018 – 2019**" que analisa a execução física e financeira dos investimentos na infraestrutura ferroviária, desde o início do Plano Ferrovia 2020 em 2015 até ao final de 2019.

Tem maior enfoque nos anos de 2018 e 2019, e aborda também aspetos relativos à conservação da infraestrutura, ao seu estado de condição, ao défice de conservação e aos gastos efetuados em manutenção.

### **As principais constatações observadas foram as seguintes:**

#### **• EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIMENTOS**

O valor de investimento já realizado e que se prevê concretizar na infraestrutura ferroviária no período de 2015 a 2024, totaliza 3118,1 milhões de euros, sendo que 70% desse valor corresponde ao "Plano Ferrovia 2020" e 30% a "Outros investimentos".

Os anos em que estão previstos maiores investimentos são 2021 (511,1 milhões de euros), 2022 (983,6 milhões de euros) e 2023 (811,9 milhões de euros), cuja soma representa cerca de 3/4 do volume total de investimento da década (2015 a 2024) no montante de 3118,1 milhões de euros.

Decorridos 5 anos (2015 a 2019), verifica-se uma taxa de execução do investimento total de 12% (382,1 milhões de euros de 3118,1 milhões de euros), com uma taxa de execução similar para o "Ferrovia 2020" (12,2% - 267,2 milhões de euros de 2183,6 milhões de euros) e para "Outros Investimentos" (12,2% - 114 milhões de euros de 934,5 milhões de euros).

Em 2018 e em 2019 as taxas de execução média do Plano de Investimentos relativamente aos valores orçamentados foram, respetivamente, de 51,7% e de 69%.

Relativamente ao Plano de Investimentos "Ferrovia 2020", as taxas de execução acumuladas, dos investimentos previstos, apresentavam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2019:

- ❖ 12,2% do total do investimento previsto realizar até 2024;
- ❖ 10,4% no Corredor Internacional Norte;
- ❖ 7,6% no Corredor Internacional Sul;
- ❖ 27% no Corredor Norte-Sul;
- ❖ 6% nos corredores complementares;
- ❖ 0% em outros investimentos / projetos transversais.

- **ESTADO DA INFRAESTRUTURA EM 2019**

No ano de 2019, o indicador de desempenho médio ponderado dos ativos que constituem a infraestrutura ferroviária foi de 4,87 (numa escala de 0 a 8), a que corresponde o estado de condição geral da rede ferroviária "Razoável".

A rede ferroviária apresentava, em 2019, 73% dos seus ativos nos estados de condição "Bom" (30,3%) + "Razoável" (42,7%), e 27% nos estados de condição "Requer Atenção" (19,4%) + "Insatisfatório" (7,6%).

O conjunto de ativos que em 2019 se enquadrava no estado de condição "Insatisfatório", ou seja, ativos que necessitam de investimento imediato por não cumprirem de forma satisfatória a sua função, distribuíam-se percentualmente, dentro de cada grupo de ativos, da seguinte forma: Via (18,1%); aparelhos de Via (5,6%); pontes (1%); túneis (2,5%) e catenária (4,2%).

- **DÉFICE DE CONSERVAÇÃO**

O défice de conservação da Rede Ferroviária Nacional (RFN) apresentava no final de 2019 o valor de 451,15 milhões de euros.

Verifica-se que o valor do défice de conservação da RFN apresenta uma tendência consistente de decréscimo desde 2015 (503,70 milhões de euros), o que se deve essencialmente à realização de ações de reabilitação e renovação que superaram a taxa de acréscimo anual deste passivo.

O valor mais elevado de défice de conservação no ano de 2019 verifica-se no ativo via-férrea (293,21 milhões de euros, i.e. 65 % do total), o que está em sintonia com os resultados relativos ao Estado da Infraestrutura Ferroviária.

- **CUSTOS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO**

Os custos associados à conservação e manutenção das linhas em exploração da RFN, (incluindo troços sem tráfego), ascenderam a 73,3 milhões de euros no ano de 2019, 74,1 milhões de euros em 2018, 59,3 milhões de euros em 2017 e 60,9 milhões de euros em 2016.

Verifica-se assim um acréscimo de mais de 20% de gastos em conservação no período de 2018-2019 face ao período de 2016-2017.

*14 de maio de 2021*

**Consulte também:**

- [Relatório de monitorização da execução dos investimentos previstos e do estado de conservação da infraestrutura ferroviária 2018 - 2019](#)